

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

Anna Laura Pozzetti de Abreu

**METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ESPANHOL NO
BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**

Rio de Janeiro
2025



Anna Laura Pozzetti de Abreu

**METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL DURANTE
A PANDEMIA DA COVID-19: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Espanhol, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Espanhol

Orientadora Professora Dra. Fabiana Oliveira de Souza

Rio de Janeiro
2025

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

A162 Abreu, Anna Laura Pozzetti de
Metodologias ativas no ensino de espanhol no Brasil durante a
pandemia da Covid-19 : um levantamento bibliográfico / Anna Laura
Pozzetti de Abreu. – Rio de Janeiro, 2025.

18 f.

Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso
(Especialização em Ensino de Espanhol) – Colégio Pedro II, Pró-
Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Fabiana Oliveira de Souza.

1. Língua espanhola - Estudo e ensino. 2. Metodologia ativa. 3.
COVID-19, Pandemia de, 2020-2023. I. Souza, Fabiana Oliveira de. II.
Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 468

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

Anna Laura Pozzetti de Abreu

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL DURANTE
A PANDEMIA DA COVID-19: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Espanhol, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Espanhol

Aprovado em: 30/10/2025.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Andrea Galvão de Carvalho
Colégio Pedro II (CPII)

Profa. Ma. Aline de Bettencourt Donato
Colégio Pedro II (CPII)

Profa. Dra. Denise Maria Margonari Favaro
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – UNESP

Rio de Janeiro
2025

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Anna Laura Pozzetti de Abreu

Resumo: Este artigo surgiu da curiosidade relacionada a investigações e trabalhos sobre o uso de metodologias ativas no ensino de espanhol no Brasil desenvolvidos durante a pandemia da COVID-19. Assim, apresenta-se um levantamento bibliográfico que se ocupou de identificar e compilar artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso que se debruçam sobre o tema, com um recorte temporal de 2020 a 2023. Isso porque o período pandêmico foi desafiador para a educação, exigindo mudanças por meio do ensino remoto e híbrido e com professoras e professores adaptando suas aulas constantemente, sendo um importante marco histórico e as metodologias ativas, possíveis aliadas nesse processo. O presente trabalho, portanto, buscou verificar e analisar como as metodologias ativas no ensino de espanhol no Brasil foram abordadas nesse ínterim, como a pandemia influenciou nisso e quais os contextos de aprendizagem desses trabalhos. Para essa pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, realizaram-se buscas nas plataformas SciELO Brasil, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, utilizando a combinação de palavras-chave relacionadas diretamente aos temas de interesse. Nossa fundamentação teórica, além do guia prático organizado por Luchesi, Lara e Santos (2022), também está pautada em alguns dos textos compilados, como o trabalho de Santos, Moraes e Santo (2023). Dessa forma, foi possível conhecer muitos trabalhos que foram desenvolvidos em contextos de ensino variados e que trazem diferentes usos de metodologias ativas no ensino de espanhol no Brasil durante a pandemia da COVID-19, trazendo à luz perspectivas e reflexões sobre um momento custoso e abrupto.

Palavras-chave: metodologias ativas; ensino de espanhol; pandemia

METODOLOGÍAS ACTIVAS EN LA ENSEÑANZA DE ESPAÑOL EN BRASIL DURANTE LA PANDEMIA DE LA COVID-19: UN RELEVAMIENTO BIBLIOGRÁFICO

Resumen: Este artículo surgió de la curiosidad relacionada con investigaciones y trabajos sobre el uso de metodologías activas en la enseñanza de español en Brasil, desarrollados durante la pandemia de la COVID-19. Así, se presenta un relevamiento bibliográfico que se ocupó de identificar y recopilar artículos científicos y trabajos de conclusión de curso que abordan este tema, con un recorte temporal de 2020 a 2023. Esto porque el período pandémico fue un desafío para la educación, exigiendo cambios a través de la enseñanza remota e híbrida y con profesoras y profesores adaptando sus clases constantemente, constituyéndose en un importante marco histórico, siendo las metodologías activas posibles aliadas en este proceso. El presente trabajo, por lo tanto, buscó verificar y analizar cómo las metodologías activas en la enseñanza de español en Brasil fueron abordadas en ese ínterin, cómo la pandemia influyó en ello y cuáles son los contextos de aprendizaje de dichos trabajos. Para esta investigación de carácter cualitativo y cuantitativo, se realizaron búsquedas en las plataformas SciELO Brasil, Portal de Periódicos de la CAPES y Google Académico, utilizando la combinación de palabras clave directamente relacionadas con los temas de interés. Nuestra fundamentación teórica, además de la guía práctica organizada por Luchesi, Lara y Santos (2022), también se apoya en algunos de los textos recopilados, como el trabajo de Santos, Moraes y Santo (2023). De esta forma, fue posible conocer muchos trabajos desarrollados en contextos de enseñanza variados y que presentan diferentes usos de metodologías activas en la enseñanza de español en Brasil durante la pandemia de la COVID-19, aportando perspectivas y reflexiones sobre un momento costoso y abrupto.

Palabras clave: metodologías activas; enseñanza de español; pandemia

1 INTRODUÇÃO

O período da pandemia de COVID-19, iniciado em março de 2020 no Brasil, foi marcado por muitas incertezas e preocupações, com a instabilidade e o medo da contaminação atingindo não só a população brasileira, mas também a de outros países onde o vírus estava provocando muitas mortes. Além de um momento de crise na saúde, no governo e na economia, uma área da sociedade muito atingida foi o setor educacional. Tanto as instituições de ensino públicas quanto as privadas, seja da educação básica, seja do ensino superior, todas precisaram passar por adaptações e adotar medidas emergenciais que pudessem suprir as necessidades educacionais de cada contexto. Diante disso e de um interesse pessoal pelas metodologias ativas, ao refletir sobre as possibilidades para o desenvolvimento do presente trabalho, pensamos neste levantamento bibliográfico de caráter qualitativo e quantitativo, a fim de compilar e analisar artigos e trabalhos de conclusão de curso que tratem do uso de metodologias ativas de aprendizagem no ensino de espanhol durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.

Isso porque os avanços tecnológicos se acentuaram ainda mais nesse período, quando muito do que era feito de forma totalmente presencial passou a ser realizado no contexto online. Foi o caso das aulas, as quais, desde a educação infantil até a universitária, precisaram migrar de um lugar físico para chamadas de vídeo, tarefas pelo celular e ambientes virtuais de aprendizagem, até com um certo improviso em um primeiro momento e com muitos desafios. Por exemplo, a falta de acesso à internet ou aos dispositivos necessários, dificuldades para manter os(as) estudantes engajados(as) em um momento delicado, no qual estavam sempre em casa etc. E os desafios poderiam ser ainda maiores quando pensamos no ensino de línguas estrangeiras.

Considerando essa conjuntura, uma curiosidade apareceu para nós: tendo em conta as características das metodologias ativas de aprendizagem, elas poderiam ser uma estratégia interessante e proveitosa nos ensinamentos remoto e híbrido impostos pela pandemia? Conforme Luchesi, Lara e Santos (2022), as metodologias ativas colocam os estudantes no centro do processo de ensino e aprendizagem e eles devem ter uma postura ativa, com curiosidade, pesquisa, autonomia, para o desenvolvimento de uma atitude crítica e construtiva ante suas realidades. Ainda segundo as autoras, o professor, por sua vez, é um facilitador do processo, provocando, direcionando e orientando os estudantes à reflexão.

Portanto, os objetivos deste artigo consistiram em apresentar um levantamento bibliográfico realizado por meio de buscas nas plataformas SciELO Brasil, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico e reunir trabalhos variados que abordam o tema das metodologias ativas no ensino de língua espanhola no Brasil durante a pandemia da COVID-19, entre os anos de 2020 e 2023, analisando seus contextos de aprendizagem e de que forma o tema das metodologias ativas aparece neles. Desse modo, foi possível chegar a alguns pontos interessantes, por exemplo a predominância de instituições de uma região brasileira específica nos resultados das buscas.

Além da Introdução, este artigo traz outras três seções: a seção 2 apresenta um relato com as ideias originais, os ajustes que fizemos e como foi o processo de desenvolvimento da pesquisa. A seção 3 traz a fundamentação teórica sobre as metodologias ativas por meio do guia prático organizado por Luchesi, Lara e Santos (2022) e de alguns dos textos encontrados nas pesquisas. A seção 4 trata dos resultados das buscas, com os textos encontrados e as análises sobre eles e, por fim, aparecem as considerações finais, propondo as conclusões alcançadas ao longo do desenvolvimento do trabalho.

2 SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Esta seção traz um relato de como foi o processo de desenvolvimento deste artigo, com as mudanças e adaptações que ocorreram ao longo do percurso. A ideia original consistia em um levantamento bibliográfico buscando trabalhos acadêmicos sobre metodologias ativas no ensino de espanhol no Brasil no intervalo pré, durante e pós-pandemia, entre 2018 e 2023, a fim de fazer uma comparação entre o volume de publicações antes da pandemia (anos 2018 e 2019), durante (anos de 2020 e 2021) e após a pandemia (2022 e 2023), para saber se o período pandêmico teve alguma influência no aumento ou na diminuição de publicações sobre o tema.

No entanto, ao iniciarmos as buscas, percebemos que seria uma investigação muito complexa para ser desenvolvida em um artigo, por ser um período de 6 anos completos e um volume maior de textos a serem analisados, com a possibilidade de não termos nossa hipótese de um aumento nas publicações em razão dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19 confirmada e correndo o risco de não conseguirmos entregar uma análise aprofundada dos trabalhos encontrados.

Em virtude disso, decidimos focar na hipótese de que, no contexto educacional instável da pandemia, com o ensino remoto emergencial, o ensino híbrido, entre outras questões, as metodologias ativas podem ter sido boas aliadas, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais proveitoso na medida do possível. Assim, nos concentramos no uso dessas metodologias no ensino de espanhol no Brasil apenas durante a pandemia, compilando e analisando trabalhos publicados entre os anos 2020 e 2023. Pensamos também que este período poderia ser frutífero para a produção e publicação de artigos sobre o assunto, já que era um contexto novo e singular, sendo interessante reuni-los neste artigo.

A partir dos ajustes realizados na ideia original, definimos que as buscas seriam realizadas em três plataformas: SciELO Brasil, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico. Também estabelecemos que faríamos três buscas em cada uma, combinando as palavras “metodologias ativas”, “ensino de espanhol” e “pandemia”. A primeira busca consistiu em juntar “metodologias ativas ensino de espanhol” e selecionar apenas trabalhos publicados entre 2020 e 2023, para ver como as metodologias ativas eram abordadas, em quais contextos de aprendizagem e se era estabelecida alguma relação com a pandemia. A segunda busca, “ensino de espanhol pandemia”, foi para ver se apareciam resultados relacionados às metodologias ativas mesmo sem mencioná-las na barra de pesquisa (entre 14 resultados nessa busca, apenas 2 citavam as metodologias ativas e entraram nos resultados deste artigo). Por fim, a terceira busca combinou todas as palavras: “metodologias ativas ensino de espanhol pandemia”, para ver se apareciam somente trabalhos repetidos, ou se havia algum diferente.

Esses resultados estão detalhados na Seção 4, mas apareceram distintas metodologias ativas em contextos de aprendizagem variados, o que pode despertar alguns debates e curiosidades sobre o tema. Antes disso, na seção a seguir, apresenta-se a fundamentação teórica sobre as metodologias ativas de aprendizagem, como suas características, de que maneira podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem e algumas de suas formas conhecidas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento desta seção, destacamos algumas citações sobre as características gerais das metodologias ativas e sobre alguns de seus tipos, os quais serão posteriormente abordados nos artigos e trabalhos de conclusão de curso que encontramos, compilamos e analisamos neste manuscrito. Tais citações foram retiradas do guia prático organizado por Luchesi, Lara e Santos (2022) e de alguns dos trabalhos da seção 4, como o de Moreira, (2020), Tanaka e Silva (2021), Nascimento e Mansur (2022) e o de Santos, Moraes e Santo (2023), artigo que apareceu mais vezes em nossas pesquisas.

Iniciamos, portanto, com aspectos importantes sobre as metodologias ativas e suas aplicações em sala de aula, deixando os estudantes como centro e o professor como mediador em variados contextos que os ajudam a desenvolver competências. Conforme Luchesi, Lara e Santos (2022, p. 14),

As metodologias ativas priorizam os estudantes como centro do processo de ensino-aprendizagem, com experiências, valores e opiniões valorizadas para a construção coletiva do conhecimento (Diesel; Baldez; Martins, 2017). Elas perpassam por diferentes ferramentas, como a discussão de situações-problemas, de casos clínicos, contextualização da realidade, exposição crítica e reflexiva, uso de tecnologias, entre outras que auxiliam no desenvolvimento de diversas habilidades, como a comunicação, o trabalho em equipe, a postura de liderança, o respeito aos colegas e a capacidade de avaliação crítica (Barros; Santos; Lima, 2017).

E as autoras seguem, ressaltando mais detalhes sobre o processo de aprendizagem com o uso de metodologias ativas e a importância do trabalho em equipe:

O processo de aprendizagem se dá a partir da problematização da realidade, ao relacionar a teoria à prática e ao objetivar a articulação do contexto social, com isso, visando à aproximação com a vida real e à observação, que, por conseguinte, permitem a comparação e a reflexão. Também é fundamental o trabalho em equipe para interação constante dos alunos, discussão, trocas de experiência e desenvolvimento da capacidade de argumentação (Luchesi; Lara; Santos, 2022, p. 15).

Corroborando com a afirmação anterior de que o trabalho em equipe é fundamental, Santos, Moraes e Santo (2023, p. 40) defendem que

É importante ressaltar que o uso das metodologias ativas no desenvolvimento do protagonismo estudantil deve estar associado com o estímulo à colaboração, à interação, aos trabalhos conjuntos, pois não se desenvolvem valores de vida comuns sem a participação do outro, e esta é uma lição aprendida na escola. Precisamos uns dos outros para aprender, e este deve ser o verdadeiro protagonismo quando se fala em autonomia, principalmente associado às novas tecnologias digitais na educação.

Diante disso, também é pertinente para este trabalho ressaltar o contexto de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, neste caso, de espanhol. Pode ser um caminho muito desafiador para alguns estudantes, entretanto, levando em conta as características das metodologias ativas, seu uso pode ser favorável, por trazer algo inovador, engajante, que desafia. Segundo Silva (2023, p. 17-18),

Inserir as metodologias ativas na práxis significa, especialmente, responsabilidade e inovação. Temos conhecimento que aprender uma nova língua não é uma tarefa fácil, pois exige a implementação de mecanismos que favoreçam a aprendizagem. (...) As metodologias ativas se configuram como um diferencial porque poderão proporcionar um engajamento que levará o aluno a ter mais estímulo em sua aprendizagem. A partir de atividades que envolvam essa perspectiva, os estudantes são desafiados a solucionar problemas, o que exige esforço do estudante.

As metodologias ativas, por fim, quando bem planejadas e executadas, trazem muitos benefícios para a sala de aula, tanto para os estudantes quanto para o professor também, o qual atinge seus objetivos. Isso fica claro quando olhamos para os componentes de um esquema elaborado também por Silva (2023), no qual a autora destaca que um professor ativador desperta um aluno ativo, levando-o a ter autonomia, confiança e senso crítico, agindo com cooperação, percebendo significado no processo de ensino e aprendizagem, assumindo protagonismo e comprometimento, para chegar, finalmente, ao trabalho em equipe e adquirir novas e importantes habilidades.

Vejam agora definições e informações sobre alguns tipos de metodologias ativas de aprendizagem, sendo estes os que são mencionados nos trabalhos apresentados na seção 4. São eles a sala de aula invertida e o ensino híbrido, a aprendizagem baseada em problemas, a gamificação e a utilização de jogos e o método do caso. Além de Luchesi, Lara e Santos (2022), usamos como referência alguns dos resultados das nossas buscas.

Para uma explicação detalhada sobre em que consiste a sala de aula invertida, a qual também está relacionada ao ensino híbrido, recorreremos a Luchesi, Lara e Santos (2022, p. 52), segundo as quais

Do inglês *flipped classroom*, tem suas raízes no ensino híbrido (misturado, combinado, mesclado) e visa transformar os padrões do ensino presencial, mudando a lógica de organização tradicional. Principal objetivo: que o aluno tenha, com antecedência, acesso ao material do curso – impresso ou on-line – e consiga debater o conteúdo com o professor e os demais colegas, tornando a sala de aula um espaço dinâmico e interativo, possibilitando a realização de atividades em grupo, promovendo debates e discussões, atividades práticas como resolução de problemas e projetos, potencializando o aprendizado do estudante a partir de inúmeros pontos de vista. A inversão ocorre porque, no ensino tradicional, a sala de aula serve para o professor transmitir informação para o aluno, que, após a aula, deve estudar o conteúdo que foi ensinado e fazer alguma atividade de avaliação para demonstrar sua assimilação. Na sala de aula invertida, o aluno estuda antes da aula, e a sala de aula torna-se o lugar de aprendizagem ativa e dinâmica.

Tendo isso em mente, é notável que, para o aluno, acessar com antecedência o conteúdo teórico da aula antes de que ela aconteça é uma forma de sair de sua zona de conforto, pois ele deve estudar ativamente e construir suas próprias percepções sobre o tema, sem a explicação expositiva prévia do professor, e depois compartilhá-las por meio de debates e do trabalho em grupo, utilizando o conteúdo de forma prática.

Já o ensino híbrido é definido por mesclar o ambiente presencial de aprendizagem com o virtual e conta com diferentes modalidades. Pode-se considerar que esse ensino também tira o estudante de sua zona de conforto, pois precisa assumir parte do controle:

No ensino híbrido, dá-se uma parcela de controle aos alunos sob alguns aspectos como o tempo, lugar, roteiro de estudo etc. Assim, nesta metodologia

também busca-se dar mais autonomia no processo de ensino-aprendizagem para os discentes, passando para o professor a função de mediador desse processo (Moreira, 2020, p. 19).

O ensino híbrido apareceu bastante nas pautas educacionais nos últimos anos, por ter sido uma possibilidade utilizada no período da pandemia. E para que ele seja funcional, é importante que professor e aluno estejam em consonância. De acordo com Santos, Moraes e Santo (2023, p. 41),

O ensino híbrido na escola do século XXI exige diferentes papéis aos discentes e docentes e imprime fortemente que o processo educativo se valha de metodologias ativas para o melhor aprendizado do alunado, a partir do seu protagonismo, a partir de estratégias experimentais, motivadoras e autônomas.

Agora falando sobre a aprendizagem baseada em problemas, tem-se novamente o aluno como protagonista, dessa vez na resolução de problemas:

É um tipo de metodologia ativa que se contrapõe ao modelo tradicional por tornar o aluno o centro da estratégia de ensino. Foi introduzida no Canadá, em 1969, por Howard Barrows, médico e professor na Universidade de Ciências Médicas de McMaster, buscando incorporar métodos mais eficazes e que contextualizassem situações-problemas que seriam vivenciadas na prática clínica. A estratégia principal é formar por meio da discussão e da resolução de problemas, que são construídos a partir do conhecimento prévio dos alunos e formulados pelos docentes, conforme as determinações curriculares. O aluno é apoiado pelo professor tutor a tomar consciência das suas aprendizagens, de contatar com processos cognitivos alternativos e de reorganizar e gerir as suas próprias estratégias de aprendizagem. É uma estratégia pedagógica que possibilita aos estudantes abordarem problemas em grupo e com a supervisão de um tutor (docente) com o objetivo de adquirirem conhecimentos especializados (Luchesi; Lara; Santos, 2022, p. 33).

Com o uso dessa metodologia ativa, os estudantes precisam, diante de um problema proposto pelo professor tutor, organizar-se de forma conjunta, buscando estratégias para lidarem com a situação da forma mais adequada de acordo com seus repertórios, aprimorando seus conhecimentos e já colocando em prática o que estão estudando.

Trataremos agora da gamificação e da utilização de jogos em sala de aula, outro ponto muito trabalhado nos últimos tempos, pela associação de jogos à tecnologia. Moreira (2020) definiu a gamificação da seguinte forma, apoiando-se em outros autores e destacando o seu poder de engajamento:

(...) a gamificação que, de encontro com os estudos de Gama, Silva e Cruz (2014, p.76), “se constitui na utilização da mecânica dos games em cenários non games, criando espaços de aprendizagem mediados pelo desafio, pelo prazer e entretenimento”. Ou seja, ao inserir elementos presentes em games em atividades pedagógicas, está se “gamificando” esta atividade. Esta metodologia é utilizada, de modo geral, para aumentar o engajamento dos alunos, motivando-os, e estimulando, assim, o aprendizado (Moreira, 2020, p. 19).

Apesar de serem atrelados a aspectos tecnológicos, os jogos não necessariamente precisam estar no ambiente virtual, à luz de Tanaka e Silva (2021, p. 3):

Essa metodologia utiliza atividades lúdicas, trabalha com aspectos cognitivos, emocionais, físicos, interativos, e tudo isso através de jogos, quizes que podem ser aplicados presencial ou virtualmente. Ou seja, a gamificação utiliza jogos com a finalidade de aperfeiçoar o aprendizado, equacionar problemas, motivar e aumentar a curiosidade do aluno, promovendo momentos prazerosos de aprendizagem.

Assim, cabe ao docente realizar uma curadoria dos jogos que podem ser utilizados nas aulas de espanhol, selecionando os que atendem aos objetivos estipulados de acordo com o contexto de cada aula. Se bem aproveitados, os jogos podem ajudar no processo de ensino e aprendizagem, principalmente por chamar a atenção dos alunos.

A utilização dos jogos pode contribuir em contextos distintos, como, por exemplo, propiciar o raciocínio dos estudantes no processo de aprendizagem, a sua autonomia na compreensão do conteúdo, a linguagem, assim como o desenvolvimento cognitivo. Esses aspectos positivos podem ser averiguados pelo docente, caso ele implemente os jogos no âmbito da sala de aula, tendo em vista que essa ferramenta é compreendida como uma metodologia distinta das demais, o que pode facilitar a aprendizagem e promover o interesse do estudante pelo conteúdo transferido (Silva, 2020, p. 16).

Vale ressaltar, porém, que a gamificação e a utilização de jogos como metodologias ativas deve ser algo planejado e estruturado, para que não fique como um recurso perdido, utilizado para preencher lacunas nas aulas. Sobre isso, Silva (2020, p. 16) argumenta que

No entanto, em sala de aula, os jogos não devem ser empregados com fins de passatempo, e/ou/nem como tarefa repetitiva, uma vez que, se implementados com tal propósito, podem ser encarados como algo tedioso e sem resultados que o justifiquem.

Por último, temos o método do caso, o qual é citado em um dos artigos encontrados. Seus autores, Nascimento e Mansur (2022, p. 7996), o definem, sendo possível encontrar semelhanças com a aprendizagem baseada em problemas:

No método do caso, propõe-se que os alunos discutam e apresentem solução para os casos propostos pelos professores. Mattar (2017) cita esse método como um exemplo eficaz de metodologia ativa, porque os alunos precisam decidir, gerir uma situação muito próxima do real e se posicionar em relação a ela, fazendo uso de uma fundamentação teórica, debater com os demais alunos e construir coletivamente uma solução para o caso proposto pelo professor.

Partindo então dessas perspectivas teóricas, temos, na próxima seção, os resultados das buscas realizadas para o desenvolvimento deste artigo, reunindo trabalhos que apresentam o uso de metodologias ativas no ensino de espanhol no Brasil entre os anos de 2020 e 2023.

4 RESULTADOS

Apresentam-se, nesta seção, os textos encontrados sobre o uso de metodologias ativas no ensino de espanhol no Brasil durante a pandemia nas buscas realizadas nas plataformas SciELO Brasil, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico e uma breve análise sobre cada um. No total, foram 25 resultados encontrados no Portal de Periódicos da CAPES e no

Google Acadêmico, pois as buscas na plataforma SciELO Brasil não localizaram investigações relacionadas ao tema deste artigo. Entre os 25 resultados, alguns se repetem entre as palavras pesquisadas e as plataformas de busca. Dessa forma, foram obtidos 15 resultados diferentes, sendo 6 artigos publicados em revistas (4 em revistas de instituições federais e 2, de instituições privadas), 4 monografias a nível de graduação apresentadas a cursos de Letras de universidades federais, 3 artigos realizados como TCC para o curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas - inglês e espanhol do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e 2 artigos publicados em anais de eventos acadêmicos, os quais ocorreram um em uma universidade estadual e o outro em uma universidade federal.

O primeiro artigo, “Educação online em cursos de Letras-Espanhol: do ERE às possibilidades para o período pós-pandêmico”, de Lima e Carvalho (2022), publicado na Revista Horizontes de Linguística Aplicada, da Universidade de Brasília (UNB), foi desenvolvido no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE) de um curso de licenciatura em Letras-Espanhol. O texto aborda as possibilidades das metodologias ativas em um contexto pós-pandemia, propondo o ensino híbrido e a sala de aula invertida em um curso de licenciatura em Letras-Espanhol a partir da experiência com o ERE durante a pandemia e apareceu três vezes nas pesquisas, mais especificamente em todas as realizadas no Portal de Periódicos da CAPES.

O segundo artigo, “Proposta para o trabalho com os aspectos fonético-fonológicos por meio da Aprendizagem Baseada em Problemas”, de Silva e Brisolará (2022), também foi publicado na Revista Horizontes de Linguística Aplicada, da UNB, e seu contexto de aprendizagem também é um curso de licenciatura em Letras-Espanhol. No entanto, a metodologia ativa proposta é a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) para trabalhar aspectos fonético-fonológicos (/s/ e /z/, pares contrastivos em português, mas não em espanhol). Ele apareceu apenas uma vez nas buscas (Metodologias ativas ensino de espanhol no Portal de Periódicos da CAPES) e não cita a pandemia especificamente, apenas as transformações sociais e a velocidade das informações presentes naquela conjuntura, o que pode nos remeter ao momento pandêmico.

O terceiro artigo encontrado, “Ensino Remoto ou Híbrido em uma escola técnica do Rio de Janeiro com Metodologias Ativas na disciplina de Espanhol”, de Santos, Moraes e Santo (2023), publicado na RECITE (Revista Carioca de Ciência Tecnologia e Educação) da instituição privada UNICARIOCA e desenvolvido no contexto das aulas de espanhol para o ensino médio de uma escola técnica, apareceu 4 vezes, sendo o que mais se repetiu nas buscas: na primeira busca no Portal de Periódicos da CAPES (Metodologias ativas ensino de espanhol), na terceira busca também no Portal de Periódicos da CAPES (Metodologias ativas ensino de espanhol pandemia), na primeira busca no Google Acadêmico (Metodologias ativas ensino de espanhol) e na terceira busca realizada no Google Acadêmico (Metodologias ativas ensino de espanhol pandemia). O tema das metodologias ativas está associado ao uso de estratégias, conteúdos e tecnologias digitais em uma plataforma digital de ensino em um contexto de ensino remoto e híbrido impostos pela pandemia.

O quarto artigo, intitulado “Ensino Remoto: Percepções de alunos e professores dos cursos de Letras e reflexões sobre a educação superior na pós-pandemia”, de Matos e Ribas (2023), foi publicado na Revista Intercâmbio da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), mas as autoras são da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e apareceu apenas uma vez nas buscas (Metodologias ativas ensino de espanhol pandemia no Portal de Periódicos da CAPES). Apesar de não estar explícito no título, o trabalho trata da importância das metodologias ativas, pensando no contexto pandêmico do ensino remoto, dando ênfase ao aluno com foco no processo de ensino e aprendizagem. Para a realização desse artigo, foi feita uma pesquisa por meio de questionários com o corpo docente e discente dos cursos de letras, não só o de espanhol, de uma universidade pública de Minas Gerais, para analisar os desdobramentos

do ensino remoto implantado na pandemia. Conforme as respostas nos questionários, as autoras constataram, por exemplo, que as vantagens do ensino remoto superaram os desafios para os docentes dessa universidade. Para os discentes, a experiência foi contrária a isso, com mais desafios do que vantagens.

O quinto trabalho encontrado, “Metodologias ativas como práticas pedagógicas do professor de espanhol no processo de ensino e aprendizagem”, de Batista (2020), é um artigo TCC apresentado ao curso de especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e apareceu somente uma vez nas buscas (Metodologias ativas ensino de espanhol no Google Acadêmico). A autora não especifica se é para ensino fundamental, médio ou superior, apenas separou em níveis básico, intermediário e avançado. Ela apresenta 3 propostas didáticas, uma para cada nível de espanhol, as quais, conforme a autora, utilizam metodologias ativas para o ensino e a aprendizagem. Apesar de não especificar quais tipos de metodologias ativas utilizou, as propostas direcionam os estudantes a debates e à produção de vídeos e textos escritos de forma dinâmica e com sua participação ativa. No entanto, a pandemia só aparece como tema motivador da terceira proposta de aula presente no artigo, a qual é destinada ao nível avançado.

O sexto trabalho, “Metodologias ativas: a utilização de jogos como ferramenta de aprendizagem na disciplina de espanhol no âmbito da sala de aula”, de Silva (2020), é uma monografia apresentada ao curso de licenciatura em Línguas Estrangeiras – Espanhol, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e também apareceu somente uma vez nas buscas (Metodologias ativas ensino de espanhol no Google Acadêmico). O contexto de aprendizagem não foi especificado, é colocado apenas como educação básica e a autora aborda o tema das metodologias ativas por meio da análise da utilização de jogos variados em sala de aula. Apesar de não estabelecer uma relação direta com a pandemia, há a análise de um jogo chamado *El Mochilero*, o qual apresenta aspectos socioculturais de países hispano falantes e é uma sugestão de ensino híbrido, aspecto presente no contexto pandêmico.

O sétimo texto, “Utilização das tecnologias digitais no ensino do espanhol: uma revisão integrativa”, de Torquato (2020), é novamente um artigo TCC apresentado ao curso de especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), inclusive do mesmo ano que o quinto artigo apresentado anteriormente. Seu contexto de aprendizagem é o ensino médio e as metodologias ativas aparecem por meio de sua utilização associada às Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC) para o ensino de espanhol, apresentando inclusive o modelo de ensino híbrido e da sala de aula invertida. Sobre a pandemia, a autora afirma que ela modificou as práticas pedagógicas e mostrou as fragilidades nas competências digitais para atuar de forma remota. O artigo apareceu duas vezes nas buscas (Metodologias ativas ensino de espanhol e Metodologias ativas ensino de espanhol pandemia no Google Acadêmico).

Ainda falando do sétimo artigo, ao buscar Ensino de espanhol pandemia no Portal de Periódicos da CAPES, encontra-se o oitavo artigo de nossas pesquisas: a sua versão publicada no ano seguinte na Revista Principia, do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), sob a autoria de Torquato, Souza, Pereira e Franquet (2021), sendo o resultado dessa combinação de palavras-chave que mais desenvolve o tema das metodologias ativas.

O nono artigo está publicado nos anais do VI Colóquio do Núcleo de Estudos Hispânicos da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), que ocorreu em conjunto com o X Congresso Internacional de Línguas e Literaturas e o V Seminário de Prática Docente - Chão da Escola. Intitulado “A gamificação e as metodologias ativas como potencializador do ensino e aprendizagem do espanhol”, de Tanaka e Silva (2021), não especifica o contexto de aprendizagem, mas traz o tema das metodologias ativas associado às tecnologias digitais com a gamificação e evidencia a utilização da plataforma on-line *Educaplay*, para uma possível dinamização do processo de ensino e aprendizagem de espanhol, destacando também as

aceleradas e abruptas transformações que se fizeram necessárias diante da pandemia. O artigo apareceu duas vezes nas buscas (Metodologias ativas ensino de espanhol e Metodologias ativas ensino de espanhol pandemia no Google Acadêmico).

O décimo artigo encontrado nas pesquisas também está publicado em anais, mas do 19º Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). De Santos, Santos e Araújo (2021), seu título “As metodologias ativas e as TDIC para a elaboração de materiais didáticos para o ensino de língua espanhola como LE” já adianta que o trabalho associa metodologias ativas às tecnologias digitais de informação e comunicação. A pesquisa do artigo foi desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com o auxílio de professores do Ensino Médio da rede estadual de ensino do estado de Sergipe, por meio da elaboração de materiais didáticos para o ensino de língua espanhola como LE com o uso de metodologias ativas e TDIC principalmente no contexto do ensino remoto e híbrido na pandemia de COVID-19. Ele apareceu duas vezes nas buscas (Metodologias ativas ensino de espanhol e Metodologias ativas ensino de espanhol pandemia no Google Acadêmico).

O décimo primeiro artigo, “Unidade didática baseada em metodologias ativas para aprendizagem da língua espanhola no ensino médio integrado”, de Nascimento e Mansur (2022), foi publicado na Revista Fórum Linguístico, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mas os autores são do Instituto Federal Fluminense (IFF). Nessa pesquisa-ação, as metodologias ativas aparecem como estratégia importante e recurso potencial para aprendizagem de espanhol no ensino médio integrado (curso Técnico Integrado de Alimentos) em um contexto de transformações. A unidade didática proposta traz o contexto da pandemia tanto ao longo do seu desenvolvimento, pois trabalha, em espanhol, o tema da segurança alimentar na conjuntura pandêmica, quanto pelo fato de que pode ser aplicada de forma não presencial. As metodologias ativas de aprendizagem utilizadas são a sala de aula invertida e o método do caso. O trabalho apareceu duas vezes nas buscas (Metodologias ativas ensino de espanhol e Metodologias ativas ensino de espanhol pandemia no Google Acadêmico).

O décimo segundo artigo, “Feira Cultural das Nações Hispânicas: o ensino de Espanhol através do uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem”, de Santos (2023), é o terceiro e último artigo TCC apresentado ao Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) que apareceu nas buscas. O contexto de aprendizagem também é o ensino médio integrado, como o do artigo anterior, mas é dos cursos de Aquicultura, Informática e Guia de Turismo Regional do mesmo campus, do IFPB. A Feira Cultural das Nações Hispânicas apresentada no trabalho é um projeto interdisciplinar e intercultural desenvolvido como uma prática de metodologias ativas, porém não há nenhuma menção à pandemia. Mesmo assim, decidimos mantê-lo nos resultados como uma menção honrosa por sua interdisciplinaridade e interculturalidade, sendo uma atividade realizada de forma presencial após a turbulência da pandemia, retomando um projeto que havia sido realizado pela última vez em 2017. O artigo apareceu apenas uma vez nas pesquisas (Metodologias ativas ensino de espanhol no Google Acadêmico).

O décimo terceiro trabalho, “O ensino de espanhol baseado em jogos: o que dizem algumas pesquisas?”, de Silva (2023), é uma monografia apresentada ao curso de graduação em Letras - Língua Espanhola, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e não possui um contexto de aprendizagem definido, pois é uma revisão bibliográfica. A autora apresenta diversas informações sobre o tema das metodologias ativas, apresentando sua importância e aplicabilidade, com destaque para o uso de jogos como recurso no ensino de espanhol e a pandemia é mencionada como um contexto em que aplicativos e plataformas de jogos se fizeram muito presentes. Essa monografia apareceu apenas uma vez nas buscas (Metodologias ativas ensino de espanhol no Google Acadêmico).

O décimo quarto trabalho encontrado nas pesquisas, “O ensino de espanhol na pandemia: uma experiência com alunos do ensino médio”, de Lima (2020), é também uma monografia, dessa vez apresentada ao curso de licenciatura em Letras Língua Espanhola da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Conforme já informado pelo título, o contexto de aprendizagem é o ensino médio, no entanto, o tema das metodologias ativas é mencionado apenas uma vez ao longo do texto: ao falar sobre o Ensino Remoto Emergencial, a autora fala sobre o monitoramento e as intervenções pedagógicas dos professores, promovendo metodologias ativas na relação professor - estudante. Entretanto, não desenvolve essa ideia especificamente, mas menciona a importância da utilização das tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) no ensino de espanhol. A pesquisa foi realizada durante a pandemia, por meio da observação e relatos de aulas. Essa monografia aparece duas vezes nas buscas (Ensino de espanhol pandemia e Metodologias ativas ensino de espanhol pandemia no Google Acadêmico).

E o décimo quinto e último trabalho, “As metodologias ativas e o ensino da língua espanhola na atualidade: reflexões teórico-práticas”, de Moreira (2020), também é uma monografia apresentada à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mas, dessa vez, para curso de licenciatura em Letras/Língua Espanhola na modalidade EAD. A autora não especifica o contexto de aprendizagem, mas destaca a importância das metodologias ativas no ensino de espanhol no Brasil e, além de analisar textos sobre o tema, aplicou questionários a três professores de espanhol de escolas da rede pública e privada da cidade de Conceição, situada no Sertão da Paraíba, a fim de saber como costumam trabalhar com as metodologias ativas em suas aulas. A pesquisa foi desenvolvida durante a pandemia de COVID-19, inclusive os questionários foram aplicados de forma *on-line* por conta disso e a autora destaca como as metodologias ativas eram possíveis aliadas no contexto pandêmico e de avanços tecnológicos.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Destaca-se, portanto, que o Google Acadêmico foi a plataforma em que mais resultados foram encontrados. Entre o total de 25 trabalhos, sendo alguns textos repetidos, 17 apareceram no Google Acadêmico e 8 foram no Portal de Periódicos da CAPES. Outro detalhe: a busca que mais trouxe resultados foi a realizada pela primeira vez no Google Acadêmico (Metodologias ativas ensino de espanhol), com 9 resultados. Dentre eles, apenas 2 não mencionam a pandemia, sendo um de 2020 e outro de 2023, o que pode nos levar ao fato de que o primeiro talvez tenha sido desenvolvido antes do estabelecimento da pandemia e o outro, depois da fase crítica da COVID-19, após as vacinas. Os outros 7 resultados inseridos nesse intervalo de tempo trazem as metodologias ativas no ensino de espanhol no Brasil com alguma perspectiva relacionada à pandemia, mesmo que ela não tenha sido mencionada na barra de pesquisa. O mesmo acontece com a primeira busca realizada no Portal de Periódicos da CAPES: a pandemia não foi mencionada na barra de pesquisa, mas, entre os 3 resultados, 2 estão relacionados a ela e 1, o qual foi publicado em 2022, apesar de não falar especificamente da pandemia, menciona transformações ocorridas na atualidade, o que também pode remeter ao momento crítico vivido no Brasil. Dessa maneira, é possível traçar um paralelo, conforme o que se apresenta no levantamento bibliográfico realizado neste artigo, entre o uso de metodologias ativas no ensino de espanhol no Brasil e sua importância no período da pandemia.

Sobre os anos de publicação dos resultados apresentados na seção 4, observa-se o equilíbrio entre a quantidade publicada em cada ano: entre os 15 trabalhos, 5 são de 2020, 3 são de 2021, 3 são de 2022 e 4 são de 2023. Assim, há uma predominância de publicações no ano de 2020, seguido por 2023 e depois 2021 e 2022, mas vê-se que estão bem distribuídas entre o período delimitado. Já sobre os contextos de aprendizagem, também houve um equilíbrio nos

resultados: 5 trabalhos foram desenvolvidos no contexto do ensino médio regular, 3 no ensino médio integrado ao técnico e 3 em cursos de licenciatura em letras, ou seja, o ensino médio é predominante. Houve apenas 4 trabalhos nos quais o contexto de aprendizagem não foi especificado.

No que tange aos tipos de metodologias ativas abordados nos trabalhos, eles foram apresentados na seção 3: a sala de aula invertida (mencionada em 4 trabalhos) e o ensino híbrido (também em 4 trabalhos), a aprendizagem baseada em problemas (ressaltada em 1 trabalho), a gamificação e a utilização de jogos (aparecem explicitamente em 3 trabalhos) e o método do caso (citado em 1 trabalho). Também é válido ressaltar a presença das Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC) e algumas sugestões de jogos e plataformas, como *El Mochilero* e *Educaplay* em 6 trabalhos. E embora 5 trabalhos não especifiquem os tipos de metodologias ativas aplicadas, destacam sua importância e maneiras de trabalhá-las, por exemplo com a sugestão de debates, produção de vídeos e textos escritos em grupo e a organização e execução de uma feira interdisciplinar e intercultural sobre nações hispânicas. Entretanto, há um impasse conceitual: o ensino híbrido por si só pode não ser uma metodologia ativa, mas sim somente uma modalidade de ensino. O mesmo acontece com a utilização de jogos e ferramentas tecnológicas, ou ainda com os debates e produções solicitadas aos estudantes. Tudo isso pode ser utilizado como estratégia, recurso, material para as aulas, mas não necessariamente é uma metodologia ativa, portanto é preciso observar e investigar mais profundamente o conceito.

Outro ponto notável é a predominância de instituições públicas de ensino nos resultados, principalmente do Nordeste do Brasil, com destaque para as federais do estado da Paraíba. Entre os 6 artigos publicados em revistas acadêmicas, há 2 publicados em uma revista da Universidade de Brasília (UNB), 1 em uma revista da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 1 em uma revista do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), 1 em uma revista da UNICARIOCA e 1 em uma revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), sendo apenas estas duas últimas instituições privadas. Além disso, entre as 4 monografias apresentadas a cursos de licenciatura em Letras-Espanhol, 3 são da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e uma é da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E os 3 artigos elaborados como trabalho de conclusão de curso foram apresentados à especialização em línguas estrangeiras modernas – Inglês e Espanhol do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Ademais, os dois artigos publicados em anais foram apresentados em eventos realizados em universidades públicas: Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todos os pontos apresentados neste artigo, evidencia-se o quanto as metodologias ativas no ensino de espanhol no Brasil foram abordadas e trabalhadas de diversas formas no período de 2020 a 2023 e como podem ser benéficas para o ensino e a aprendizagem, tornando os estudantes protagonistas de seus próprios processos, tirando-os de suas zonas de conforto e tendo os professores como mediadores, e não detentores de um conhecimento que precisa ser transmitido somente de forma expositiva nos moldes tradicionais.

Ao pensarmos também nos desafios impostos pela pandemia da COVID-19, constata-se que ela foi um marco importante em demonstrar o quão urgente é a necessidade de adaptação das práticas de ensino de espanhol à realidade dos estudantes e das instituições de ensino atuais, para garantir que a aprendizagem seja verdadeiramente significativa, engajante e efetiva. Contudo, reforçamos a questão conceitual das metodologias ativas, visto que elas demandam uma estrutura maior do que apenas o uso de uma ferramenta de forma descontextualizada, por

exemplo. Dessa forma, espera-se que este artigo seja uma faísca de conscientização sobre essa necessidade e sobre trabalhos sobre o tema que podem ajudar nisso, encorajando também o desenvolvimento de novas investigações relacionadas a tal conjuntura.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Johenna da Silva. **Metodologias ativas como práticas pedagógicas do professor de espanhol no processo de ensino e aprendizagem**. 2020. 20 f. TCC (Especialização) - Curso de Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas Inglês e Espanhol, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cabedelo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1102>. Acesso em: 19 jun. 2025.

LIMA, Maria das Dôres da Silva. **O ensino de espanhol na pandemia: uma experiência com alunos do ensino médio**. 2020. 37 f. Monografia (Graduação) - Curso de Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola, Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/32445>. Acesso em: 19 jun. 2025.

LIMA, S. P.; CARVALHO, T. L. Educação online em cursos de Letras-Espanhol: do ERE às possibilidades para o período pós-pandêmico. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 21, n. 1, p. AG3, 2022.

LUCHESE, Bruna Moretti; LARA, Ellys Marina de Oliveira; SANTOS, Mariana Alvina dos (org.). **Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem**. Campo Grande - Ms: Editora Ufms, 2022. 90 p. Disponível em: <https://editora.ufms.br/produto/guia-pratico-de-introducao-as-metodologias-ativas-de-aprendizagem/>. Acesso em: 19 out. 2024.

MACHRY DA SILVA, S.; BRISOLARA, L. B. Proposta para o trabalho com os aspectos fonético-fonológicos por meio da Aprendizagem Baseada em Problemas. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 21, n. 2, p. AG4, 2022.

MATOS, A. C. S.; RIBAS, F. C.. Ensino remoto: percepções de alunos e professores dos cursos de letras. **Intercâmbio**, [S. l.], v. 53, p. e60103, 2023. DOI: 10.23925/2237-759X2023V53e60103. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/60103>. Acesso em: 19 jun. 2025.

MOREIRA, Mônica Dias. **As metodologias ativas e o ensino da língua espanhola na atualidade: reflexões teórico-práticas**. 2020. 36 f. Monografia (Graduação) - Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola, Universidade Federal da Paraíba, Conceição, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/31796>. Acesso em: 19 jun. 2025.

NASCIMENTO, Anna Carolina Rodrigues Boldrini do; MANSUR, André Fernando Uébe. Unidade didática baseada em metodologias ativas para aprendizagem da Língua Espanhola no Ensino Médio Integrado. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 7992-8007, 22 ago. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/83090>. Acesso em: 19 jun. 2025.

SANTOS, Anaildes de Jesus dos. **Feira Cultural das Nações Hispânicas: o ensino de Espanhol através do uso de Metodologias Ativas de**. 2023. 31 f. TCC (Especialização) -

Curso de Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas Inglês e Espanhol, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cabedelo, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/3701>. Acesso em: 19 jun. 2025.

SANTOS, Karleane Vieira dos; SANTOS, Juliana Muniz; ARAÚJO, Maria Angélica dos Santos. As metodologias ativas e as TDIC para a elaboração de materiais didáticos para o ensino de língua espanhola como LE. In: Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 19., 2021, Natal. **Anais [...]**. Natal: EDUFRN, p. 159-169, 2023.

SANTOS, Sátira Maria Pereira dos; MORAES, Regina Celia Pereira de; SANTO, André Cotelli. Ensino Remoto ou Híbrido em uma escola técnica do Rio de Janeiro com Metodologias Ativas na disciplina de Espanhol. **Recite - Revista Carioca de Ciência Tecnologia e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 35-44, 2023. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/241>. Acesso em: 19 jun. 2025.

SILVA, Cintya Nayara Paulo Macena. **Metodologias Ativas: a utilização de jogos como ferramenta de aprendizagem na disciplina de espanhol no âmbito da sala de aula**. 2020. 33 f. Monografia (Graduação) - Curso de Licenciatura em Letras Licenciatura em Língua Espanhola, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19783>. Acesso em: 19 jun. 2025.

SILVA, Maria Lisiê de Oliveira. **O ensino de espanhol baseado em jogos: o que dizem algumas pesquisas?** 2023. 71 f. Monografia (Graduação) - Curso de Letras Língua Espanhola, Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/03457e1e-f21c-444d-b80c-354671ddf239>. Acesso em: 19 jun. 2025.

TANAKA, Danielle Cristiane Nunes; SILVA, Ezilda Marciel da. A gamificação e as metodologias ativas como potencializador do ensino e aprendizagem do espanhol. In: X Congresso internacional de línguas e literaturas, VI Colóquio do núcleo de estudos hispânicos e V Seminário de prática docente - Chão da Escola da Universidade Estadual do Piauí, 10., 2021, Teresina. **Anais [...]**. Teresina: Realize Eventos Científicos e Editora Ltda, 2021. p. 1-13.

TORQUATO, Simone Gomes. **Utilização das tecnologias digitais no ensino do espanhol: uma revisão integrativa**. 2020. 22 f. TCC (Especialização) - Curso de Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas Inglês e Espanhol, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cabedelo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1100>. Acesso em: 19 jun. 2025.

TORQUATO, S. G.; SOUZA, J. C. de; PEREIRA, M. das G. de O.; FRANQUET, L. H. Utilização das tecnologias digitais no ensino do espanhol: uma revisão integrativa. **Revista Principia**, [S. l.], v. 1, n. 58, p. 11–20, 2021. DOI: 10.18265/1517-0306a2021id5308. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/5308>. Acesso em: 19 jun. 2025.